

EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: PRÁTICAS HÍBRIDAS COM NARRATIVA TRANSMÍDIA E IA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Patrícia GONÇALVES (FURB)¹

Lisandra HERPICH (FURB)²

Leandro VICENCI (FURB)³

Resumo: O estudo discute a articulação entre narrativa transmídia e inteligência artificial (IA) na formação continuada docente. Propõe-se uma experiência formativa em que professores, do ensino básico ao superior, elaboram universos narrativos e atividades práticas multimodais, integrando curadoria, produção autoral e avaliação formativa. As atividades problematizam o papel das tecnologias emergentes na construção do conhecimento, com foco no uso ético da IA, acessibilidade e cultura participativa. Busca-se capacitar os docentes a integrar, orientar e avaliar criticamente tais tecnologias no planejamento e na mediação pedagógica, refinando práticas de ensino-aprendizagem e fortalecendo a colaboração entre pares em ecossistemas educativos híbridos.

Palavras-chave: Narrativa Transmídia; Inteligência Artificial; Formação Docente.

Abstract: The study discusses the articulation between transmedia storytelling and artificial intelligence (AI) in continuing teacher education. It proposes a training experience in which teachers, from elementary to higher education, develop narrative universes and multimodal practical activities, integrating curation, authorial production, and formative assessment. The activities question the role of emerging technologies in knowledge construction, focusing on the ethical use of AI, accessibility, and participatory culture. The aim is to enable teachers to integrate, guide, and critically evaluate such technologies in pedagogical planning and mediation, refining teaching-learning practices and strengthening peer collaboration in hybrid educational ecosystems.

Keywords: Transmedia Narrative; Artificial Intelligence; Teacher Education.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade tem sido marcada pela imersão na cultura digital, um fenômeno que redesenha as práticas sociais, profissionais e, de forma contundente, as práticas educacionais. A docência, do ensino básico ao superior, encontra-se no epicentro dessas transformações, pressionada pela necessidade de incorporar tecnologias digitais para atender às expectativas de estudantes nativos digitais e às demandas de um mercado

¹ Doutoranda e Mestra em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, patgoncalves@furb.br

² Mestra em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, liherpich@gmail.com

³ Mestre em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, leandrovicenci@gmail.com

de trabalho em constante mutação (Selwyn, 2016). Nesse cenário, a pandemia da covid-19 atuou como catalisadora, acelerando a transição para modelos de ensino remotos e híbridos e evidenciando a urgência de uma formação docente que transcenda o mero domínio instrumental das ferramentas tecnológicas.

É nesse contexto híbrido e digital que surgem as ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen), inaugurando um novo cenário de possibilidades e desafios. A capacidade dessas tecnologias de criar conteúdo, automatizar tarefas e personalizar a aprendizagem desafia as noções tradicionais de autoria, avaliação e mediação pedagógica, exigindo dos educadores uma postura crítica e reflexiva (Selwyn, 2023; Miao; Cukurova, 2025). Paralelamente, a narrativa transmídia, com sua estrutura de contar histórias através de múltiplas plataformas de forma complementar e participativa (Jenkins, 2009), apresenta caminhos possíveis para engajar os estudantes e promover ambientes híbridos de aprendizagem mais significativa e autoral.

Diante da complexidade do ecossistema educativo em que vivemos, este artigo propõe discutir a articulação entre a narrativa transmídia e a inteligência artificial como uma estratégia para a formação continuada docente. Argumenta-se que a combinação dessas duas abordagens pode capacitar os professores a desenvolver práticas pedagógicas mais alinhadas à cultura digital, viabilizando o uso ético e criativo das tecnologias emergentes.

O estudo apresenta uma proposta de formação continuada que busca não apenas instrumentalizar os docentes, mas, sobretudo, fomentar uma reflexão crítica sobre o papel da tecnologia na construção do conhecimento, fortalecendo a colaboração e a autoria em ambientes de aprendizagem híbridos (Pérez Gómez, 2015; Imbernón, 2022). O objetivo é explorar como essa sinergia pode refinar as práticas de ensino-aprendizagem e preparar os educadores para os desafios da educação na era digital.

EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA NA ERA DIGITAL

Assim como em outras práticas profissionais contemporâneas, a docência tem sido marcada por pressões e expectativas de mudança associadas à incorporação de tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias costumam ser apresentadas sob uma retórica de inovação permanente, muitas vezes vinculada a promessas de modernização, eficiência e dinamização do ensino, alinhadas a interesses

mercadológicos e industriais (Selwyn, 2016; Vieira Pinto, 2005). Grandes corporações passam a ofertar plataformas e sistemas que se anunciam como capazes de transformar a educação, reforçando a ideia de que a atualização tecnológica, por si só, seria suficiente para qualificar os processos formativos.

Paralelamente, os estudantes detêm repertórios culturais e técnicos fortemente mediados pelas tecnologias digitais, bem como expectativas relacionadas ao uso desses recursos em seu processo formativo. Tal movimento se articula às demandas do mercado de trabalho contemporâneo, que valoriza competências associadas à fluência digital, à adaptabilidade e à produção colaborativa de conhecimento. Nesse cenário, a escola passa a ser interpelada a rever seus modelos pedagógicos, seus currículos e suas formas de mediação didática (Pérez Gómez, 2015; Buckingham, 2019).

Aos professores, recaem expectativas institucionais, pedagógicas e sociais relacionadas à incorporação dessas tecnologias. No entanto, tais exigências nem sempre são acompanhadas por políticas estruturadas de formação continuada, condições materiais adequadas ou suporte pedagógico consistente, o que tende a ampliar a sobrecarga docente e a fragilizar a mediação educativa (Nóvoa, 2017). Como alerta Freire (1996), nenhuma inovação pedagógica pode ser pensada de modo dissociado das condições concretas de trabalho docente e da valorização do professor como sujeito do processo educativo.

Com base em Pérez Gómez (2015), uma competência fundamental na contemporaneidade consiste na capacidade de utilizar e comunicar o conhecimento de maneira disciplinada, crítica e criativa, mobilizando as ferramentas simbólicas historicamente construídas pela humanidade. Assim, defende-se que a educação deve ir além da mera incorporação tecnológica, priorizando o desenvolvimento de sujeitos capazes de atuar criticamente na cultura digital.

Embora a discussão sobre a inserção de tecnologias digitais na educação não seja recente, esse movimento ganhou intensidade significativa a partir dos impactos globais provocados pela pandemia da covid-19, que impôs a suspensão das atividades presenciais e acelerou a adoção de formatos remotos e híbridos de ensino. Nesse contexto, práticas como educação a distância, ambientes virtuais de aprendizagem, encontros mediados por plataformas digitais, jogos educativos e outras estratégias passaram a integrar, de modo imediato, o cotidiano já complexo dos docentes.

Quando esse cenário ainda se encontrava em processo de consolidação, emergiram as ferramentas de inteligência artificial generativa aplicadas à educação (AIEd), iniciando um novo ciclo marcado tanto por possibilidades pedagógicas quanto por desafios formativos. A presença dessas tecnologias intensifica debates relacionados à autoria, aos processos avaliativos, à mediação docente e aos critérios éticos envolvidos na produção e circulação do conhecimento (Selwyn, 2023).

Tais discussões reforçam a necessidade de uma formação docente que não se limite ao domínio técnico das ferramentas, mas que favoreça leituras críticas sobre seus usos, limites e implicações educacionais.

TECNOLOGIAS E NARRATIVA TRANSMÍDIA COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ampliaram as possibilidades pedagógicas no campo educacional, ao mesmo tempo em que intensificaram os desafios. Tal movimento não se restringe à incorporação instrumental de dispositivos digitais, mas envolve transformações culturais mais amplas nos modos de produzir, circular e atribuir sentidos ao conhecimento, o que demanda novas formas de mediação pedagógica (Martín-Barbero, 2014; Buckingham, 2019). Independentemente do grau de adesão ou de resistência do professor ao uso dessas tecnologias em suas disciplinas, é inegável que elas já integram o cotidiano, sendo mobilizadas pelos estudantes de forma mais ou menos explícita em seus processos formativos.

Nesse contexto, práticas pedagógicas centradas exclusivamente em aulas expositivas e em modelos avaliativos repetitivos tendem a desaparecer, uma vez que parte significativa dessas atividades pode ser facilmente delegada aos sistemas digitais. Esse deslocamento tensiona o papel da docência e reforça a necessidade de revisão dos métodos de ensino e de avaliação, sob pena de esvaziamento do sentido formativo das atividades de ensino. Conforme alerta Nóvoa (2017), mudanças pedagógicas não se sustentam apenas pela adoção de tecnologias, exigindo reflexão crítica sobre os objetivos educativos, as condições de trabalho docente e o sentido da formação humana.

Ao problematizar esse cenário, Camargo e Daros (2018) indicam a urgência de repensar os modos de ensinar e aprender nas instituições de ensino, destacando questões

relacionadas à apropriação do conhecimento historicamente acumulado, à articulação com o cotidiano dos estudantes, ao fortalecimento da motivação e da responsabilidade discente, bem como à busca por estratégias pedagógicas capazes de tornar as aulas mais significativas. Segundo os autores, essas abordagens valorizam práticas interativas e colaborativas, estimulam a criatividade e favorecem a transformação do conteúdo em conhecimento significativo, mediado por experiências concretas de aprendizagem.

Nesse horizonte, Jenkins (2009) apresenta a narrativa transmídia como um processo narrativo no qual os elementos de uma história se distribuem de modo sistemático por múltiplas plataformas midiáticas, de tal forma que cada meio contribui de maneira singular para a compreensão do universo narrativo como um todo.

Quando incorporada à educação, a narrativa transmídia amplia as possibilidades de organização do processo de ensino-aprendizagem, ao permitir a integração entre diferentes plataformas digitais e, simultaneamente, entre distintos métodos pedagógicos. Cada ambiente, linguagem ou recurso mobilizado passa a cumprir uma função específica no percurso formativo, favorecendo a articulação entre pesquisa, produção autoral, colaboração e avaliação formativa (Jenkins, 2009).

Fontoura e Bona (2023) argumentam que a incorporação da narrativa transmídia na formação docente contribui para a constituição de comunidades de aprendizagem e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas colaborativas. Ao compreender as tecnologias digitais como práticas culturais, articular múltiplos suportes, linguagens e espaços de interação, o professor qualifica sua mediação pedagógica. Assim, organiza experiências formativas que exigem dos estudantes articulação conceitual, produção autoral, responsabilidade e uso criterioso das tecnologias, alinhadas aos objetivos educacionais.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

As redes sociais e as tecnologias digitais exercem influência direta sobre o campo educacional há décadas, redefinindo práticas pedagógicas, modos de comunicação e produção de sentidos. Contudo, nenhuma dessas inovações se disseminou de forma tão acelerada e com tantos desdobramentos quanto às ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen), que passaram a ocupar posição central no debate educacional

contemporâneo. Diferentemente de tecnologias anteriores, a IAGen não se limita à organização ou ao tratamento de dados, mas se caracteriza pela capacidade de produzir conteúdos inéditos, sugerir soluções e operar em processos contínuos de retroalimentação, que permitem níveis progressivos de aprendizagem automatizada.

Consolidada como elemento estratégico do cenário tecnológico atual, a IAGen tem sido associada a discursos que enfatizam ganhos de produtividade, eficiência e otimização do tempo. Para Lee e Qiufan (2022), trata-se de uma tecnologia com potencial para redefinir serviços e processos sociais, ao devolver às pessoas um recurso cada vez mais escasso no mundo contemporâneo: o tempo. No campo educacional, entretanto, essas promessas coexistem com tensões que exigem análise crítica, sobretudo no que se refere aos sentidos da aprendizagem, da autoria e da mediação pedagógica.

Inserida nesse debate, a inteligência artificial aplicada à Educação, conhecida como *Artificial Intelligence in Education* (AIED), constitui um campo científico interdisciplinar dedicado ao estudo das possibilidades e dos limites do uso da IA em contextos educativos (Miao *et al.*, 2021). Esse campo investiga desde sistemas tutoriais inteligentes até ferramentas de apoio à avaliação, à personalização do ensino e à análise de dados educacionais, sendo frequentemente associado à expectativa de práticas pedagógicas mais dinâmicas, colaborativas e responsivas às necessidades dos estudantes.

O *Marco Referencial de Competências em IA para Professores*, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), propõe que a formação docente contemple três dimensões articuladas: compreensão técnica básica dos sistemas de IA, capacidade de integração pedagógica crítica e compromisso com princípios éticos, como equidade, transparência e proteção de dados (Miao; Cukurova, 2025)

Entretanto, a incorporação dessas inovações ocorre de forma assimétrica. Enquanto os estudantes tendem a integrar rapidamente as tecnologias digitais a suas rotinas, os docentes respondem a esse movimento de acordo com suas trajetórias formativas, experiências profissionais e condições institucionais. Nesse sentido, compreender os impactos produzidos pela tecnologia no processo de ensino e examinar suas possibilidades de integração pedagógica constituem tarefas incontornáveis para a educação contemporânea (Andre *et al.*, 2020).

Nesse cenário, o papel do professor passa a ter uma relevância ainda maior. As ferramentas de IAGen tensionam práticas tradicionais de ensino e avaliação, exigindo

dos docentes posicionamentos que variam entre a incorporação orientada dessas tecnologias e a imposição de restrições ao seu uso. Tal desafio se intensifica, conforme relatam alguns docentes, diante da crescente dificuldade de distinguir produções efetivamente autorais dos estudantes daquelas elaboradas com auxílio de sistemas automatizados, o que impacta diretamente os processos avaliativos e a própria compreensão de aprendizagem (Koebler, 2025).

Nesse sentido, a formação continuada assume papel estratégico, pois segundo Imbernón (2022), ela não pode restringir-se à atualização técnica docente, mas deve constituir-se como espaço de reflexão crítica sobre a práxis, produção coletiva de saberes e fortalecimento da autonomia profissional. Essa perspectiva possibilita o docente analisar os desafios educacionais contemporâneos e definir, de modo fundamentado, os usos pedagógicos, os limites e a pertinência dessas ferramentas em seu contexto disciplinar.

Conforme destaca Rasquilha e Veras (2019), o avanço tecnológico não constitui um movimento passível de interrupção, impondo à educação o desafio de revisar suas práticas, estruturas e concepções formativas. Corroborando essa perspectiva, Lima e Kochhann (2023) apontam a necessidade de adaptação dos educadores ao cenário contemporâneo, com a incorporação de metodologias que integrem a inteligência artificial de forma pedagógica e reflexiva. Os autores enfatizam a importância de processos formativos voltados ao desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e da autonomia discente, em consonância com transformações profissionais e sociais em curso.

Nessa mesma linha, Miao e Cukurova (2025) alertam que a IA incide diretamente sobre o núcleo da prática educacional, ao problematizar o papel da escola, da universidade, bem como a função docente. Seu uso também suscita debates sobre equidade de acesso, proteção de dados, riscos de plágio e preservação da autonomia do professor no planejamento e na mediação pedagógica.

Para Winnick (2023), o que se exige da escola, da universidade e do professor, nesse novo contexto, é uma formação que possibilite compreender os limites e as potencialidades da IA, desenvolvendo o que se chama de competência criativa aumentada, ao preparar os estudantes para exercer uma criatividade ampliada em diálogo com a IA.

METODOLOGIA

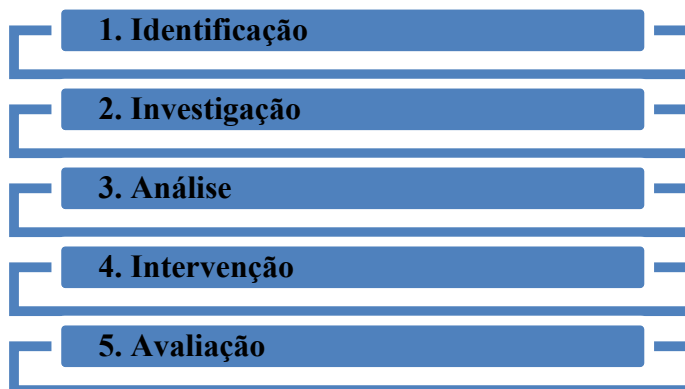
A pesquisa aqui apresentada é de abordagem qualitativa, analítica e reflexiva, visando investigar o problema proposto e aprofundar a discussão teórica sobre o tema. O estudo foi baseado em pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A proposta formativa foi organizada em cinco etapas integradas e progressivas (Figura 1), fundamentadas no modelo indagativo, concebido por Imbernón (2022) como ferramenta de formação docente. Essa organização também se articula ao *Marco de Competências em IA para Professores*, ao integrar letramento em IA, incorporação pedagógica crítica e reflexão ética.

Conforme destaca Imbernón (2022, p. 72), “os professores desenvolvem novas formas de compreensão quando eles mesmos contribuem para formular suas próprias perguntas e recolhem seus próprios dados para responder a elas”. Em diálogo com essa concepção, Miao e Cukurova (2025) argumentam que programas formativos consistentes devem favorecer experimentação orientada, análise crítica de aplicações concretas e construção colaborativa de conhecimento.

Portanto, a principal contribuição dessa estratégia é o estímulo à atuação colaborativa entre professores, o que viabiliza a aprendizagem recíproca e promove o intercâmbio de evidências e informações, além da construção conjunta de soluções.

Figura 1 – Etapas da proposta formativa.



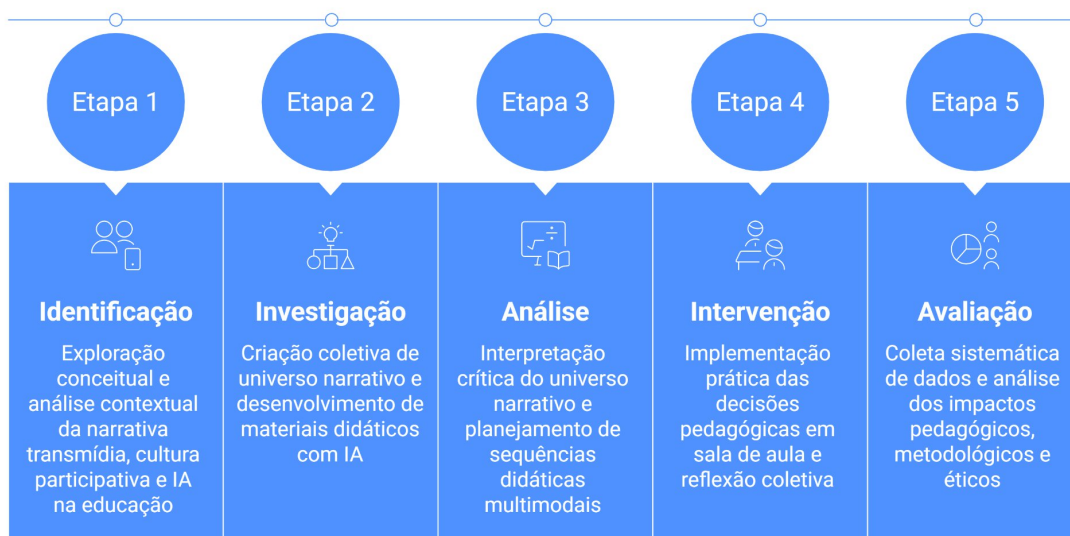
Fonte: dados da pesquisa.

O modelo indagativo pode assumir diferentes configurações, sendo sua adaptação condicionada à criatividade e à experiência dos agentes envolvidos em sua implementação (Imbernón, 2022). Dessa forma, a metodologia aqui proposta promove uma experiência formativa alinhada às exigências da cultura digital.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

A proposta de formação continuada docente tem como temática central a educação na era digital, com enfoque nas práticas híbridas com narrativa transmídia e IA. A partir da execução das etapas propostas, busca-se compreender criticamente o tema, elaborar soluções de forma colaborativa, trabalhar a aplicação pedagógica e a avaliação das soluções construídas. O detalhamento das etapas, apresentado na Figura 2, será descrito a seguir.

Figura 2 – Detalhamento das etapas da proposta de formação continuada docente.



Fonte: elaborado pelos autores.

- **Etapa 1 - Identificação:** o primeiro estágio do percurso formativo consiste na exploração conceitual da narrativa transmídia, da cultura participativa e da IA na educação. Desenvolve-se o reconhecimento e delimitação do tema, com estudos e análises de práticas educativas que mobilizam múltiplas mídias e IA, examinando seu potencial pedagógico, limites técnicos e implicações éticas. O docente realiza uma análise contextual de sua realidade educacional, considerando características da turma, objetivos curriculares e demandas de aprendizagem. Para tanto, as atividades podem incluir discussão em grupo, mapeamento coletivo de possibilidades pedagógicas, e também debate sobre ética, autoria, vieses algorítmicos e mediação docente.
- **Etapa 2 - Investigação:** na fase investigativa se prioriza a criação coletiva de um universo narrativo que possa sustentar desdobramentos em diferentes mídias. A proposta envolve a construção colaborativa de personagens, conflitos, cenários e arcos narrativos, alinhados aos objetivos formativos definidos no módulo anterior. A investigação assume caráter exploratório e fundamentador, subsidiando decisões pedagógicas embasadas em evidências. A IA é mobilizada como suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos em diferentes formatos, como por exemplo, podcasts educativos, vídeos curtos, sequências didáticas interativas, roteirização, organização de ideias e prototipagem visual em múltiplos formatos, como esboços de identidade visual, mapas narrativos e estruturas de episódios. Contudo, todo material gerado é submetido à análise crítica, considerando coerência narrativa, intencionalidade pedagógica, adequação ao público e implicações éticas. O processo enfatiza a articulação entre autoria docente, curadoria de conteúdos e uso criterioso da tecnologia.
- **Etapa 3 - Análise:** a etapa analítica compreende a interpretação crítica do universo narrativo desenvolvido e incorporado às práticas pedagógicas multimodais. Os docentes estruturam sequências didáticas que articulam curadoria e autoria, integrando diferentes mídias e linguagens, de forma individual ou colaborativa. A fase de análise busca articular fundamentos teóricos, evidências empíricas e objetivos educacionais, visando selecionar a abordagem mais adequada no processo de ensino-aprendizagem. Nesse momento, consolida-

se o planejamento pedagógico, explicitando estratégias de mediação, formas de participação discente e critérios metodológicos e avaliativos.

- **Etapa 4 - Intervenção:** a quarta etapa centra-se na implementação prática das decisões pedagógicas tomadas, integrando narrativa transmídia e IA no contexto de sala de aula. Essa ação envolve a aplicação planejada de atividades didáticas e materiais elaborados, com acompanhamento do processo, registro de resultados e avaliação preliminar dos impactos na aprendizagem e na prática docente. Além de operacionalizar a mudança, a intervenção constitui base para ciclos contínuos de exame sistemático e aperfeiçoamento pedagógico. Promove-se reflexão coletiva acerca das potencialidades e limitações das propostas implementadas, considerando sua inserção em ambientes híbridos e sua contribuição para a integração curricular. A análise formativa orienta ajustes, refinamentos e reconfigurações das práticas.
- **Etapa 5 - Avaliação:** o estágio de avaliação contempla a coleta sistemática de dados sobre o processo formativo e sobre os efeitos das práticas desenvolvidas no contexto educacional. Utilizam-se instrumentos como observação estruturada, análise das produções discentes, feedback dos estudantes, análise de desempenho acadêmico, autoavaliação docente e devolutivas qualitativas. A avaliação assume caráter processual e formativo, orientada à compreensão dos impactos pedagógicos, metodológicos e éticos do uso de narrativa transmídia e inteligência artificial. Os resultados subsidiam a consolidação das propostas no currículo e fundamentam decisões futuras, configurando um ciclo contínuo de reflexão e transformação da práxis docente.

A principal contribuição desse modelo de formação continuada docente consiste em reconhecer a colaboração entre docentes como elemento estruturador do desenvolvimento profissional. Ao investigarem conjuntamente, compartilharem evidências e construírem soluções de forma cooperativa, os professores passam a enfrentar desafios escolares com maior consistência analítica e compromisso coletivo. Esse movimento fortalece a reflexão crítica sobre os problemas que atravessam a prática

pedagógica, consolidando uma perspectiva formativa fundamentada na pesquisa e na ação compartilhada (Imbernón, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre a narrativa transmídia e a IA representa um campo formativo em expansão para a formação docente e para a reconfiguração das práticas pedagógicas na educação contemporânea. Este estudo buscou explorar essa confluência, não como uma solução tecnológica definitiva, mas como um caminho para fomentar uma educação mais crítica, autoral e engajada com as complexidades da cultura digital contemporânea.

Ao posicionar o professor como designer de experiências de aprendizagem, a abordagem transmídia o convida a orquestrar múltiplas linguagens e plataformas, criando percursos formativos que valorizam a participação ativa e a co-construção do conhecimento. Nesse processo, a IA não é vista como uma substituta da inteligência humana, mas como uma parceira no processo criativo e na otimização de tarefas, liberando tempo para que o docente se dedique ao que é insubstituível, como a mediação qualificada, o diálogo e o acompanhamento próximo dos estudantes.

Contudo, a implementação de tais práticas não está isenta de desafios. A sobrecarga de trabalho docente, a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos e a necessidade de políticas institucionais de apoio e formação continuada são questões incontornáveis. A integração da IA, em particular, convoca a um debate ético permanente sobre a privacidade dos dados, o plágio e os vieses algorítmicos. Portanto, a formação docente deve, necessariamente, incluir uma dimensão crítica que permita aos educadores não apenas usar as ferramentas, mas também compreender e questionar suas implicações sociais e pedagógicas.

Diante do exposto, evidencia-se que a proposta formativa fundamentada no modelo indagativo destaca o potencial do uso crítico das tecnologias digitais, especialmente na convergência entre narrativa transmídia e IA, para o fortalecimento da prática docente. A integração entre investigação, colaboração e reflexão sobre a prática docente contribui para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas contextualizadas e para a ampliação da autonomia profissional. Apesar dos desafios institucionais e formativos, reafirma-se a relevância de abordagens reflexivas e flexíveis que promovam inovação pedagógica alinhada às demandas da cultura digital contemporânea.

Conclui-se que a proposta de aliar narrativa transmídia e IA na formação de professores é um convite à reconfiguração da prática docente. Trata-se de transcender a visão instrumental da tecnologia e abraçá-la como um elemento da cultura, um campo de possibilidades para a criação de ecossistemas educativos mais dinâmicos, participativos e significativos. O desafio que se coloca diante das instituições de ensino é o de criar as condições para que essa reinvenção floresça, valorizando o professor como protagonista de sua própria formação e como agente fundamental na construção de uma educação relevante para o século XXI.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, Claudio Fernando; SANTAELLA, Lucia; BARROSO, Adriana; PIEDRAHITE, Alejandro; GRADO, Ana Maria di; SIMUNI, Franco; DABID, Juan; MUNARI, Keiti; BEZ, Marta; DUQUE, Nestor. (Org.). **Educação e tecnologias digitais: conceitos, práticas e reflexões**. São Paulo: RIAC, 2020.
- BUCKINGHAM, David. **The media education manifesto**. Cambridge: Polity Press, 2019.
- CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FONTOURA, Bruna J.; BONA, Rafael. J. Educação e tecnologias digitais: a transmídia como ferramenta para formação continuada de professores. **REVISTA INTERSABERES**, [S. 1.], v. 18, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/e023do1004>. Acesso em: 15 jan. 2026.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2022.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- KOEBLER, J. **Teachers are not ok**. 404 Media, 2025. Disponível em: <https://www.404media.co/teachers-are-not-ok-ai-chatgpt/>. Acesso em: 21 jun. 2024.
- LEE, Kai-Fu; QIUFAN, Chen. **AI 2041: ten visions for our future**. New York: Currency, 2022.

LIMA, Jades Daniel N.; KOCHHANN, Andréa. A Inteligência Artificial na educação: as implicações no futuro do trabalho docente. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 9, p. 17307-17318, 2023. Disponível em: DOI: 10.55905/revconv.16n.9-207. Acesso: 19 jan. 2026.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

RASQUILHA, L.; VERAS, M. **Educação 4.0: O mundo, a escola e o aluno na década 2020-2030**. Campinas: Unitá, 2019.

SELWYN, Neil. **Education and technology: key issues and debates**. London: Bloomsbury Academic, 2016.

SELWYN, Neil. **Should robots replace teachers? AI and the future of education**. Cambridge: Polity Press, 2023.

MIAO, Fengchun; HOLMES, Wayne; HUANG, Ronghuai; ZHANG, Hui. **Artificial intelligence and education: guidance for policy-makers**. Paris: UNESCO, 2021.

MIAO, Fengchun; CUKUROVA, Mutlu. **Marco referencial de competências em IA para professores**. Paris: UNESCO, 2025. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000394280>. Acesso em: 12 jan. 2026.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

WINNICK, Alana. **The Generative Age: Artificial Intelligence and the Future of Education**. [S.l.]: ConnectEDD, 2023.